

RESILIÊNCIA: INTERVENÇÕES PARA CONTROLE DA DOR EM UMA PACIENTE ONCOLÓGICA. ESTUDO DE CASO

André Luis Sales da Costa; Vânia Maria Cavalcante de Araújo; Mirlane Guimarães de Melo Cardoso;
Edlailson Ferreira de Souza

Introdução: A Resiliência é a capacidade do indivíduo de passar por experiências de adversidade e sair fortalecido delas. Através das manifestações da paciente, se identifica as reações emocionais negativas frente ao diagnóstico, aos tratamentos medicamentosos, à rádio e à quimioterapia. Relato de caso: Paciente pelos profissionais de psicologia do Serviço de Terapia da Dor e Cuidados Paliativos. GBP, 29 anos, separada, três filhos menores, procedente de Coari/Amazonas, evangélica, em fase de tratamento da patologia na FCECON. Observou-se que a paciente ao realizar valores vivenciais e atitudinais durante o processo de tratamento, conseguiram encontrar um sentido no adoecimento e na vida, favorecendo comportamentos resilientes. Foram realizadas dez visitas domiciliares na residência da paciente, no período de janeiro a junho de 2015, devido suas dificuldades físicas de locomoção. Utilizou-se a técnica da história de vida baseada em que tinha como pergunta norteadora: Como você se sentiu ao descobrir a existência do câncer? Ao ser questionada, a paciente narra a sua vivência quanto ao diagnóstico e tratamento frente a uma doença ameaçadora da vida. A análise foi baseada nas seguintes etapas: Ordenação, categorização e análise final dos dados. A primeira etapa consistiu na ordenação dos dados - a transcrição na íntegra das respostas da paciente, que possibilitou compreender os fatores que promovem a Resiliência no contexto do câncer. A segunda etapa: Categorização, onde foram identificadas os núcleos de sentido. Assim, à medida que as perguntas eram feitas, as frases relevantes foram destacadas, surgindo as unidades de significado enfocando: a aceitação diagnóstica, auto-estima, religiosidade e o fortalecimento de conteúdos emocionais. Discussão: A mudança de atitude frente a doença no processo de tratamento favoreceram o autodistanciamento da dor, deslocando o foco do problema. Para Frankl (1989a), além da realização de valores vivenciais, a existência permite a concretização de valores de atitudes. Evidencia-se que a existência humana nunca está desprovida de sentido. Sendo assim, ao encontrar sentido no adoecimento, a paciente apresentou-se preparada para enfrentar o tratamento. A importância do suporte psicológico ao paciente em tratamento possibilita o desenvolvimento da Resiliência neste contexto, favorecendo uma atuação no âmbito da psicologia mais focada na diminuição dos mecanismos de risco e na preservação dos mecanismos de proteção.

REFERÊNCIAS

Frankl, V.E. (1989a). Psicoterapia e sentido da vida. 3.ed. São Paulo: Quadrante.